

APRESENTAÇÃO

“Processos”. Eis, no plural – devido à complexidade do que ora se busca representar –, o termo adequado à representação do eixo norteador das análises comunicativas presentes nesta edição da revista *e-Com*. Apesar da diversidade de temáticas – do webjornalismo à edição de livros; do sensacionalismo à comunicação pública –, percebe-se que a preocupação dos autores aqui reunidos, para muito além da investigação pontual de produtos e objetos, centra-se na compreensão e no exame dos mecanismos processuais (políticos, econômicos, tecnológicos ou sociais) a dar sustentação ao fenômeno da comunicação humana.

Em “A linguagem visual nos processos interativos de websites”, por exemplo, Sergio Mari Junior procura compreender a estrutura evolutiva das interfaces desenvolvidas para interlocução entre o homem e o computador. Trata-se, conforme destaca o autor, de investigação em torno da fronteira que, atualmente, “se dá nas interfaces gráficas de websites”. Da tentativa de investigar tal cenário, nascem metodologias e análises sobre a eficácia de formatos os mais diversos. O artigo, pois, apresenta um panorama metodológico e propõe “a aplicação de recursos de linguagem, a exemplo da tradução intersemiótica, para enriquecer os processos de formação de sentido”, de maneira a tornar as referidas interfaces “mais interessantes e interativas”.

Já no artigo “Proposta metodológica: categorias para o estudo da interatividade”, Rodrigo Nascimento Reis, Thays Assunção Reis e Virgínia Diniz Ferreira propõem novo método para investigação de uma das características elementares do webjornalismo, responsável por permitir “possibilidades de expressão e seleção dos leitores diante do material informativo disponível”. No trabalho, os autores – orientados pela metodologia de Análise de Conteúdo (AC) apresentada por Bardin (2011), Bauer (2000) e Herscovitz

(2007) – sugerem categorias e manejos capazes de contemplar as especificidades dos conteúdos interativos e facilitar a pesquisa na área.

Outro complexo processo investigado nesta *e-Com* refere-se à elaboração de práticas literárias na (e/ou a partir da) web. Em “Poesia nas redes sociais digitais: o lançamento do livro *Eu me chamo Antônio*”, Marialda de Jesus Almeida e Regina Rossetti analisam uma série de variáveis da produção poética hoje compartilhada na rede: do espaço usado pelos autores à natureza da autonomia e da participação dos usuários. Como objeto empírico, escolheu-se a persona literária que alcançou grande público na web, além de subsidiar o lançamento de inúmeros produtos, a exemplo da obra editorial que aparece no título do presente artigo.

No que diz respeito aos chamados “processos comunicativos institucionais”, a *fanpage* do Governo do Estado do Maranhão transformou-se em objeto empírico do artigo “Comunicação Pública nas redes sociais digitais”, desenvolvido por Willian Ferreira e Thaísa Bueno. Os autores realizam estudo descritivo e exploratório da referida página governamental no Facebook, com o intuito de “observar, registrar e analisar” a frequência das publicações, assim como de investigar seu conteúdo e os modos de reação dos usuários. A pesquisa analisou 43 publicações, inseridas, na plataforma, entre os dias 17 de abril e 14 de maio de 2016.

Parte das tensões do processo sociopolítico da atualidade aparece, na sequência, no artigo “Imaginários discursivos midiáticos sobre policiais e manifestantes”, escrito por Antonio Augusto Braighi, Rafael Angrisano, Robson Barbosa Silva e Giani David-Silva. No trabalho, os pesquisadores buscam compreender as razões por trás do surgimento de três distintas abordagens midiáticas para um mesmo acontecimento: “Dois grupos (policiais e manifestantes) e variadas construções discursivas sobre eles; qual seria o motivo?”, questionam. No que tange ao arcabouço teórico, a investigação se ampara em conceitos e métodos da chamada “Análise do Discurso”.

Quando se fala em “processos comunicativos”, a recorrência aos excessos – discursivos, editoriais, ideológicos etc. – não poderia manter-se à margem do debate. Em “O sensacionalismo na tela da região tocantina: a influência do *fait divers* no estudo de recepção do programa ‘Bandeira 2’”, Antonio Freitas, Fernanda Vasques Ferreira e Marcelli Alves investigam os mecanismos de recepção ao programa sensacionalista “Bandeira 2”, produzido e exibido pela TV Difusora Sul, afiliada do SBT, em Imperatriz – segunda maior cidade do Maranhão, em números de habitantes. Os autores investem em análise comparativa de opiniões expressas – em grupos focais – por moradores dos bairros Caema e Três Poderes.

Por fim, em “Os editores de livros em Belo Horizonte: um olhar discursivo e autobiográfico a partir do documentário *Por uma memória editorial*”, Giani David Silva e Letícia Santana Gomes analisam a produção documentarista que lhes possibilita a identificação de “possível *ethos* discursivo nas narrativas dos editores”. Para tal, recorreu-se a conceitos teórico-metodológicos da Análise do Discurso – e, mais especificamente, da Teoria Semiolinguística –, para ampliar a reflexão em torno das narrativas de vida dos entrevistados. “Esses editores demonstram o *ethé* de profissionais que vivem de livro e/ou para os livros, sendo responsáveis pela difusão e pela memória cultural, literária, artística e ideológica”, escrevem.

Nesta edição de *e-Com*, os leitores também terão o privilégio de conferir a importante tradução do artigo “A obra de arte na era de sua hiper-reprodutibilidade digital”, de Álvaro Cuadra – catedrático em Comunicação Social e diretor acadêmico do Programa de Doutorado em Educação e Cultura na América Latina da Escola Latino-americana de Estudos de Pós-graduação e Políticas Públicas (ELAP) da Universidade de Arte e Ciências Sociais (ARCIS) –, realizada pelo professor José Wenceslau Caminha Aguiar Junior, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

O ensaio examina “a noção benjaminiana de reprodutibilidade nas condições geradas pela expansão das tecnologias digitais na época da hipermodernidade”. Trata-se, enfim, de texto inspirado na heurística, e nas “correspondências” implícitas na obra de Benjamin – um dos mais importantes pensadores da Escola de Frankfurt –, de maneira a que se realize uma interpelação “do presente da cultura planetária instilada cotidianamente pelas novas mnemotecnologias”.

Seja bem-vindo, pois, aos (polifônicos) processos comunicativos da revista *e-Com*!

Maurício Guilherme Silva Jr.
Editor-chefe | *e-Com*
mgsj@uol.com.br